

ANÁLISE SEDIMENTOLÓGICA DAS FÁCIES RÍTMICAS DO GRUPO ITARARÉ NO EXTREMO SUL DA BACIA DO PARANÁ

TEDESCO, J.^{1*}; AQUINO, C.^{1*}; CAGLIARI, J.^{1*}

¹ Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Brasil.

RESUMO: O Grupo Itararé é o registro mais expressivo da grande era glacial do Paleozóico tardio. Essa unidade possui espessura variável ao longo da bacia, ultrapassando mais de 1.300 m na região dos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul até poucas dezenas de metros em direção à borda sul da bacia, caracterizando um *onlap* regional de norte para o sul. A área de estudo situa-se no extremo sul da Bacia do Paraná, na qual predominam sucessões relacionadas à Formação Rio do Sul confinadas a paleovales glaciais. Este trabalho tem como objetivo a análise e descrição das fácies rítmicas de ocorrência no estado do Rio Grande do Sul. A descrição dos depósitos sedimentares em vinte testemunhos de sondagem e afloramentos permitiram a individualização dos ritmos do Grupo Itararé desta região em quatro fácies sedimentares distintas. Os ritmos são caracterizados pela intercalação rítmica de arenitos finos e/ou siltitos com argilitos. De acordo com a proporção entre argilito e arenito em cada par rítmico e com o tipo de contato entre os *couplets*, os ritmos foram divididos em: ritmo arenoso, ritmo areno-argiloso, ritmo argiloso e ritmo do tipo várvido. O contato entre as lâminas de arenito fino/siltito e argilito são gradacionais nas três primeiras fácies. O contato entre os pares (*couplets*) é sempre abrupto (camadas de argilito para arenito/siltito). Os ritmos de aspecto várvido são caracterizados por *couplets* de 1 a 3 milímetros de espessura, com contatos abruptos entre as lâminas de siltito e argilito, ocorrendo em estreitas faixas de até 20 cm de espessura. Nos ritmos arenosos é comum a presença de laminação cruzada cavalgante. Essas fácies apresentam diminuição da espessura dos pares e um aumento da fração argila para o topo. Seixos e grânulos caídos são eventuais. Intercalada com a fácies de ritmos argilosos, aparecem finas lâminas de arenito fino, por vezes carbonáticas. Bioturbações são escassas nessas fácies, restringindo-se a trilhas. A descrição dos ritmos evidencia deposição em ambiente de baixa energia. O baixo índice de bioturbação sugere águas pouco oxigenadas, com poucos nutrientes, além de prováveis condições salobras devido ao grande aporte da água provenientes dos glaciares em retração. A partir da sucessão das fácies representam um afastamento gradual da área fonte, provavelmente devido à subida do nível de base durante a deglaciação no final do Pensilvaniano. Os ritmos indicam condições de sedimentação lenta, abaixo do nível de base das ondas de tempestade, depositados a partir de fluxos turbulentos de baixa densidade vinculados a água de degelo. Essas fácies rítmicas foram interpretadas como turbiditos de ambientes marginais marinhos, como fiordes e bacias restritas, comuns nesse período no extremo sul da bacia do Paraná, em um contexto proglacial distal. Os ritmos do tipo várvido refletiriam um controle sedimentar induzido por processos cíclicos de avanço e recuo dos glaciares indicando um controle climático durante a deposição dos sedimentos.

PALAVRAS-CHAVE: GRUPO ITARARÉ, RITMITOS, GLACIAÇÃO DO PALEOZÓICO TARDIO.